



# CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

## ESTADO DE SÃO PAULO

### PROJETO DE LEI Nº 105/2025

**Senhor Presidente,  
Senhores Vereadores,**

O Vereador FABIO DAMASCENO que subscreve apresenta, nos termos regimentais, para a devida apreciação e votação em Plenário, o presente Projeto de Lei, que “Institui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Valinhos, o Mês de Conscientização sobre Trombofilia, a ser comemorado, anualmente, em maio.”, nos seguintes termos.

#### **Justificativa**

A data pretende aumentar a conscientização sobre a doença, reduzir o número de casos não diagnosticados, incrementar medidas para prevenção baseada em evidências, incentivar sistemas de cuidados de saúde de forma a criar estratégias que garantam prevenir, diagnosticar e tratar o problema, bem como incrementar os recursos adequados para estas ações e o apoio à pesquisa para reduzir a carga da doença trombótica. Estimativas do Ministério da Saúde apontam que a doença acomete duas a cada mil pessoas por ano.

A trombofilia é um termo que se refere a um grupo de distúrbios da coagulação associados a uma predisposição do indivíduo a eventos trombóticos com a formação de trombos (coágulos), é a propensão a desenvolver trombose ou outras alterações em qualquer período da vida, inclusive durante a gravidez, parto e pós-parto, devido a uma anomalia no sistema de coagulação do corpo, como ocorre na trombose venosa profunda e na embolia pulmonar.

É uma patologia mais freqüente em pessoas com certas condições predisponentes, como, uso de anticoncepcionais ou tratamento hormonal,



## CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

### ESTADO DE SÃO PAULO

tabagismo, presença de varizes, pacientes com insuficiência cardíaca, tumores malignos, obesidade ou a história prévia de trombose venosa.

Entre as condições predisponentes é importante citar ainda a idade avançada e a presença de anormalidade genética do sistema de coagulação. Os distúrbios relacionados a esses estados de hipercoagulabilidade do sangue podem ser adquiridos ou herdados geneticamente.

As mulheres constituem um grupo de especial atenção no que tange às trombofilias, isso porque o estado gestacional é um dos fatores que levam a distúrbios na coagulação, na gravidez existem maiores possibilidades de uma mulher desenvolver a trombofilia, as causas não são todas conhecidas, mas sabe-se que o fator genético da doença é uma delas. “Não podemos nos esquecer de que entre as modificações do organismo da futura mamãe, há uma grande tendência de hipercoagulabilidade natural, isso é fundamental para garantir que, após o parto, a contração uterina ajude a encerrar a hemorragia que acontece após a saída da placenta, de outra forma, as mulheres morreriam após dar à luz”, explica o Dr. Antônio Braga, obstetra da Maternidade da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Quando uma gestante desenvolve trombofilia, há uma elevação no risco da gestação, se associada a outros fatores de risco, o quadro tende a ser ainda mais grave, colocando em perigo a vida da mãe e do feto, a maior propensão das mulheres em desenvolver quadros clínicos relacionados com as trombofilias pode ser detectada por exames diagnósticos complementares e que permitem uma intervenção preventiva que amplia a proteção da gestante e do feto.

A trombofilia é um problema grave de saúde e necessita ser tratado o mais rapidamente possível, se ignorada, pode trazer sérios problemas para a mãe e até causar a morte do bebê. O risco é que os coágulos obstruam os vasos sanguíneos, causando o entupimento das veias dos pulmões, coração e cérebro materno, como também obstruindo a circulação na placenta.

Atualmente, existem medicamentos e outros tratamentos bastante seguros para o uso na fase gestacional que viabilizam a prevenção da



## CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

### ESTADO DE SÃO PAULO

ocorrência de distúrbios na coagulação. Portanto, há disponibilidade de tecnologias aptas e adequadas para o diagnóstico e o tratamento das trombofilias. O SUS possui, por previsão constitucional, o dever de garantir o atendimento integral e universal à saúde, o que obviamente inclui as intervenções para os cuidados às necessidades específicas das mulheres. “Procedimentos de triagem e rastreamento preventivo que permitem ao profissional de saúde se antecipar ao surgimento desses distúrbios podem ser utilizados para a proteção das mulheres gestantes e dos fetos, e podem ser diferenciais relevantes para uma gestação segura”, A lei deve, nesse contexto, prever o direito de acesso às estratégias para a prevenção da ocorrência de trombofilias nas mulheres e, assim, reduzir os riscos aumentados dessa condição clínica na fase gestacional.

Causas e fatores de risco da trombofilia Alterações hereditárias, como deficiência de antitrombina 3, proteína C ou proteína S podem aumentar a propensão à trombose. Segundo a dra. Ana Clara, mutações genéticas, como a mutação do gene da protrombina (proteína plasmática que evita a trombose) e o fator V de Leiden (interfere na atuação da proteína C) são mais comuns e também aumentam a tendência à formação de trombos. “A presença dessas mutações pode resultar em histórico familiar de trombose ou até mesmo em episódios espontâneos em indivíduos mais jovens. Além disso, mutações genéticas, como a mutação do gene da protrombina e o fator V de Leiden, aumentam a propensão à formação de trombos.

O gene da protrombina aumenta a produção de trombina, enquanto o fator V de Leiden impede a inibição do fator V, aumentando a formação de fibrina. Essa mutação é muito comum em populações de ascendência européia e seus portadores não necessariamente terão trombose, mas apresentam uma tendência maior para desenvolvê-la. Quando essa tendência genética é somada a outros fatores, como o uso de estrógenos para pílulas anticoncepcionais ou reposição hormonal, cirurgias, viagens longas e ativação inflamatória intensa, o risco de trombose aumenta ainda mais” afirma a profissional. A médica também menciona a síndrome do anticorpo antifosfolípide, uma condição adquirida que não tem caráter



## CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

### ESTADO DE SÃO PAULO

genético e que aumenta significativamente a tendência à trombose. São indivíduos que podem ter trombozes venosas de repetição ou trombozes em sítios múltiplos, como venosos e arteriais, de forma seqüencial ou concomitante.

Existem três anticorpos que podem diagnosticar essa síndrome: o anticorpo anticoagulante lúpico, o anticardiolipina e o antibeta-2 glicoproteína 1. É necessário ter pelo menos um desses positivos, com a positividade mantida em exame repetido depois de 12 semanas, para definir a síndrome do anticorpo de fosfolípide. Quem tem essa síndrome tem um risco muito alto de repetir a trombose, portanto, em geral, é um paciente que precisa ficar anticoagulado.

Na síndrome do anticorpo de fosfolípide, outra situação possível são os abortamentos de repetição.

As pacientes com essa síndrome têm um risco maior de insucesso obstétrico ou abortamento em fases precoces ou tardias”, esclarece.

Existem outras causas menos frequentes, como o aumento significativo da cisteína (uma molécula que ajuda na construção de tecidos, músculos, hormônios e enzimas) e alterações no sistema de coagulação, como modificações na função do fibrinogênio, conhecidas como disfibrinogenemia.

Além disso, elevações sustentadas muito acima do limite superior de normalidade nos fatores 8 e 9 da coagulação também foram descritas. Portanto, essas são circunstâncias em que ocorre tanto um aumento na propensão à formação de fibrina quanto uma diminuição dos anticoagulantes naturais que normalmente controlariam esse processo. Como gerenciar a trombofilia? Uma estratégia para tratar a trombofilia é evitar situações desencadeantes. Conforme orienta a dra. Ana Clara, em situações de imobilização prolongada, como em voos longos, é recomendado levantar-se, sentar-se em uma cadeira confortável, usar meias elásticas, realizar exercícios nas pernas e manter-se bem hidratado.

Já em cirurgias extensas, usar meias elásticas ou um dispositivo de compressão pneumática sequencial para simular o movimento da perna e prevenir trombose.



## CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

### ESTADO DE SÃO PAULO

Em situações infecciosas, é crucial manter-se hidratado e controlar a situação da melhor maneira possível. Outra maneira é indicada para aqueles que já têm trombofilia ou apresentam alterações laboratoriais indicativas, especialmente em situações conhecidas de risco para trombose, como cirurgias. “Conhecer o histórico familiar é essencial para compreender a tendência da família. A pesquisa indiscriminada de trombofilia não é mais indicada; a seleção cuidadosa dos pacientes para investigação laboratorial é crucial, pois a identificação raramente irá alterar a conduta. O histórico familiar ou fatores provocadores podem ser mais determinantes do que a identificação da trombofilia em um paciente que nunca teve trombose”, argumenta a médica.

Quando utilizada no contexto genético e nas alterações do sistema de hemostasia do indivíduo, a trombofilia apresenta desafios para implementar medidas modificadoras. A dra. Ana ilustra que se o termo for restringido a uma perspectiva mais específica, fica difícil evitar que uma pessoa tenha ou não trombofilia, já que esta é uma condição genética. “No entanto, é possível modificar outras situações que possam contribuir para o quadro. Portanto, a modificação da trombofilia é viável quando compreendemos o termo de forma mais ampla, abrangendo qualquer situação potencialmente provocadora de trombose. Embora essa definição seja válida, na prática, quando se fala em pesquisa de trombofilia, geralmente estamos nos referindo a aspectos mais relacionados à composição do sangue e ao sistema hemostático.”

Em face do exposto, por se tratar de uma grande questão de saúde pública, motivo pelo qual solicito apoio dos demais Nobres Pares para aprovação deste Projeto de Lei.

Valinhos, 6 de maio de 2025.

**AUTORIA: FÁBIO DAMASCENO**



# CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

## ESTADO DE SÃO PAULO

### LEI Nº

**Institui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Valinhos, o Mês de Conscientização sobre Trombofilia, a ser comemorado, anualmente, em maio.**

**FRANKLIN DUARTE DE LIMA**, Prefeito do Município de Valinhos, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 80, inciso III, da Lei Orgânica do Município,

**FAZ SABER** que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica instituído, no Calendário Oficial de Eventos do Município de Valinhos, o Mês de Conscientização sobre Trombofilia, a ser comemorado, anualmente, em maio.

**Art. 2º** A inclusão da data comemorativa tem por objetivo estimular:

I- Expandir políticas públicas no município de Valinhos, por intermédio de campanhas, debates e palestras entre a sociedade civil organizada, o poder público e associações afins;

II- Promover ações direcionadas à conscientização sobre a Trombofilia;

III- Estimular a conscientização e o esclarecimento sobre a doença com a finalidade de reduzir o número de casos não diagnosticados;

IV- Fomentar medidas governamentais a serem difundidas em unidades básicas de saúde do município, voltadas para o diagnóstico e tratamento dos casos de Trombofilia;



# CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Prefeitura do Município de Valinhos,  
aos

**FRANKLIN DUARTE DE LIMA**  
**Prefeito Municipal**

